ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA Coordenação Civil-Militar Humanitária (CMCoord): preservar o acesso e os princípios perante os atores armados

Material do curso · Semana 11 : Analisar um contexto e redigir diretrizes civil-militares para um país

Programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para coordenar a ação humanitária com os atores armados: princípios, atores armados e a sua cultura, Diretrizes de Oslo e MCDA, meios militares estrangeiros nos desastres, emergências complexas e missões integradas, escoltas armadas, notificação humanitária e partilha de informação, negociação do acesso, ligação e fóruns, proteção, diretrizes próprias de cada país e dilemas. Baseado nos textos públicos do OCHA e do IASC. Exercícios numéricos corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Formação independente: não é o curso oficial UN-CMCoord do OCHA, para o qual remete, e não confere nenhuma certificação das Nações Unidas.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-coordination-civilo-militaire/semaine-11/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 11 : Analisar um contexto e redigir diretrizes civil-militares para um país

Objetivos

- Realizar uma análise de contexto CMCoord: atores armados, perceção, dinâmicas, cenários.
- Redigir o plano e as regras principais de umas diretrizes próprias do país.
- Antecipar as mudanças de contexto: desastre em zona de conflito, retirada de uma missão, epidemia.

A análise de contexto CMCoord

Antes de qualquer estratégia, uma análise responde a cinco perguntas:

1. **Que atores armados** estão presentes, com que estatuto, que papel no conflito, que capacidades?
2. **Como são percebidos** pela população, pelas autoridades e pelos outros atores armados?
3. **Que interações** existem já entre eles e os humanitários, e que incidentes provocaram?
4. **Que dinâmicas** estão em curso: ofensivas, eleições, estações, retirada de forças?
5. **Que cenários** nos próximos 3 a 6 meses, e que consequências para a relação civil-militar?

Fontes: relatórios do OCHA, análises de segurança, inquéritos de perceção, trocas com as comunidades e entrevistas com os atores armados.

O plano tipo de umas diretrizes próprias do país

Umas diretrizes úteis são curtas e precisas. Um plano habitual:

1. Objeto, âmbito de aplicação e textos de referência.
2. Análise resumida do contexto e dos atores armados.
3. Princípios e posição no espectro para cada categoria de atores.
4. Regras operacionais: utilização de meios militares, escoltas armadas, transporte, instalações e armas, visibilidade, reuniões.
5. Partilha de informação e notificação humanitária.
6. Papéis e responsabilidades: liderança humanitária, OCHA, pontos focais.
7. Procedimento de exceção e de revisão.

O projeto é discutido no fórum civil-militar, adotado pela equipa humanitária de país, traduzido para as línguas úteis, partilhado com os atores armados e revisto pelo menos uma vez por ano ou a cada mudança importante.

Redigir regras claras

Uma regra útil diz **quem** faz **o quê**, **quando** e **como se decidem as exceções**.

- Fraca: «Os humanitários evitam os veículos militares tanto quanto possível.»
- Clara: «O pessoal humanitário não se desloca em veículos militares. Exceção: evacuação médica ou de segurança sem alternativa civil, decidida pelo chefe de escritório e comunicada ao OCHA em 24 horas.»

As regras são testadas em situações reais: se duas pessoas aplicarem a regra ao mesmo caso e chegarem a decisões diferentes, é preciso reescrevê-la.

Quando o contexto muda

- **Desastre em zona de conflito**: o exército do Estado afetado, parte no conflito, oferece os seus meios. Analisar caso a caso: zona em causa, perceção, alternativas; preferir o apoio às infraestruturas e a assistência indireta, longe das linhas da frente.
- **Retirada de uma missão de paz**: diminuem as capacidades de segurança, logística (pistas, aeroportos) e proteção. Planear com antecedência que os atores civis assumam as funções críticas, e analisar os riscos para os civis.
- **Epidemia**: os exércitos apoiam muitas vezes a logística, os hospitais de campanha ou os controlos. Os princípios continuam os mesmos: necessidade, alternativas, distinção, e atenção às medidas coercivas que afastam os doentes dos cuidados.

Cenários e indicadores de alerta

Para cada cenário, definir **indicadores de alerta** e as decisões a tomar:

- «A força de paz torna-se parte nas hostilidades» → rever a posição no espectro, suspender a utilização dos seus meios logísticos nas zonas em causa.
- «O número de movimentos bloqueados ultrapassa 20 % durante duas semanas» → advocacia ao mais alto nível, revisão dos procedimentos de notificação.
- «Combatentes entram nos locais de deslocados» → alertar o Coordenador Humanitário, diálogo com os comandos.

Exercício: reescrever três regras

Reescreva de forma clara e verificável:

1. «Convém evitar as escoltas armadas.»
2. «É aconselhável não partilhar demasiada informação com os militares.»
3. «As reuniões com os militares realizam-se em locais apropriados.»

Elementos de correção. 1. «Os comboios humanitários não recorrem a escoltas armadas. Qualquer exceção é decidida pelo Coordenador Humanitário, após parecer do fórum civil-militar, segundo a grelha do anexo 2, por 30 dias renováveis.» 2. «Nenhum dado pessoal de beneficiários é partilhado com um ator armado. A informação de desconflitualização passa apenas pelo OCHA.» 3. «As reuniões civil-militares realizam-se nas instalações do OCHA ou das agências, nunca numa base militar, salvo decisão do chefe de escritório do OCHA.»

A reter

- Análise CMCoord: atores, perceções, interações, dinâmicas, cenários.
- Diretrizes do país: plano curto, regras operacionais precisas, papéis, exceções e revisão.
- Uma regra clara diz quem faz o quê, quando e como se decide uma exceção.
- Desastre em conflito, retirada de missão, epidemia: mesmos princípios, análise caso a caso.
- Os indicadores de alerta desencadeiam decisões previstas antecipadamente.

Quiz

1. Que pergunta vem primeiro numa análise de contexto CMCoord?
   A. Que cenários para os próximos seis meses?
   B. Quem financia a força presente na zona?
   C. Qual é o orçamento de segurança do ano?
   D. Que atores armados, com que estatuto e papel?
2. Uma regra bem redigida precisa:
   A. Apenas o objetivo geral do texto
   B. O custo de cada reunião de coordenação
   C. Os nomes e postos dos militares presentes
   D. Quem decide o quê, quando, e as exceções

3. Quem adota as diretrizes próprias de um país?
   A. Cada ONG
   B. O principal doador do plano de resposta humanitária
   C. O comandante da força
   D. A equipa humanitária de país

4. Quando uma missão de paz se retira, o essencial é:
   A. Pedir à missão que fique mais tempo
   B. Esperar o fim oficial da retirada
   C. Suspender a ajuda nas províncias em causa
   D. Planear cedo a substituição pelos civis

5. Um teste simples da clareza de uma regra:
   A. O seu comprimento
   B. A sua aprovação pelo exército
   C. A sua tradução para inglês
   D. Duas pessoas aplicam-na ao mesmo caso e chegam à mesma decisão

Respostas do quiz : 1. B · 2. A · 3. D · 4. C · 5. B